

CENÁRIO ECONÔMICO

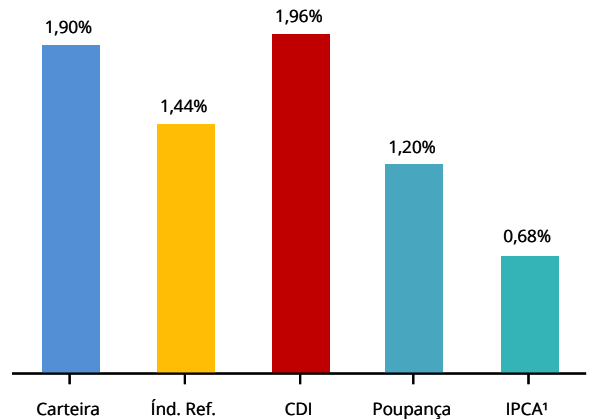
Economia Internacional: Nos EUA, a ata da reunião do FOMC mostrou que o Fed espera ver indicadores mais fortes de inflação e os próximos passos da política fiscal antes de retomar o processo de normalização dos juros. Durante o carnaval, os membros do Fed discursaram indicando muita confiança na atividade econômica, nas perspectivas para o mercado de trabalho e na elevação da inflação em direção à meta. Na Área do Euro, este ano teremos eleições em uma série de países – e sinais de que candidatos de extrema direita poderiam vencer são grande foco de medo. A eleição mais aguardada e de maior risco é a francesa, visto que a candidata Marine Le Pen – pró saída da França da Zona do Euro – aparece tecnicamente empatada em primeiro lugar na disputa com o candidato social-liberal Emmanuel Macron.

Economia Brasileira: Em fevereiro, o Copom decidiu reduzir a meta da taxa Selic pela quarta vez consecutiva, passando a taxa de 13% para 12,25% ao ano. No comunicado, o Comitê afirmou que buscará estimar a taxa de juros estrutural da economia brasileira e, em seguida, conduzir a política monetária de maneira a atingi-la. Assim, consolidou-se a percepção de que o Banco Central tem total condição de trazer a inflação para a meta (projetamos uma inflação de 4,35%) neste ano e, ainda, de a manter ancorada para os anos seguintes. Por consequência, é muito provável que em junho tenhamos, pela primeira vez desde 2003, uma redução da meta de inflação por parte do CMN – que deve reduzir a meta de 4,5% para 4% para o ano de 2019.

Renda Fixa: Para a curva de juros, o mês foi marcado em grande parte pelo ajuste das expectativas dos players em relação à decisão do Copom. A maior parte do mercado passou a acreditar que o Banco Central passaria a ter uma maior inclinação a acelerar o ciclo de corte de juros, o que causou em uma queda considerável dos DIs em toda extensão da curva. Sem novidades ruins, o dólar fechou o mês com queda de 0,88%, cotado a R\$ 3,0993.

Renda Variável: As bolsas globais continuaram na rota de valorização neste mês de fevereiro. No Brasil, com seu índice de bolsa costumeiramente mais volátil, houve valorização de 3,25% e 4,65% em dólar, considerando a apreciação do real de 1,26%. Em relação às estratégias do Fundo que contribuíram para o resultado do mês, citamos as operações estruturadas, como financiamento coberto e colar spread; operações de long&short; operações de curto prazo; e day trade de ações e de índice de ações.

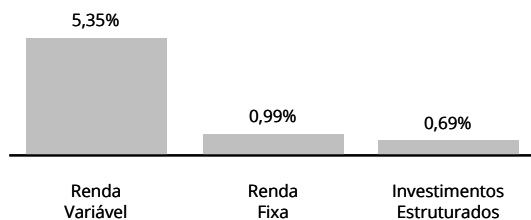
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	ANO	12 Meses	24 Meses
OABPrev Santa Catarina	1,19	1,15	1,07	1,10	1,06	1,06	0,95	0,83	0,90	0,90	0,99	0,90	1,90	12,81	30,36
Índ. Ref.	0,87	1,03	1,39	0,90	1,05	0,76	0,49	0,56	0,46	0,57	0,85	0,59	1,44	9,93	28,16
CDI	1,16	1,05	1,11	1,16	1,11	1,21	1,11	1,05	1,04	1,12	1,08	0,86	1,96	13,88	29,35
Poupança	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	1,20	8,28	17,16

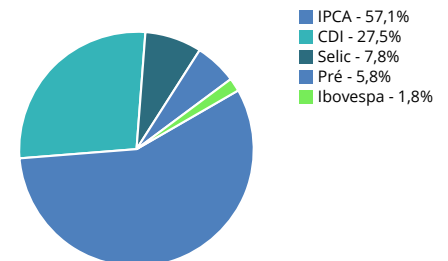
Índice de Referência INPC + 5%

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

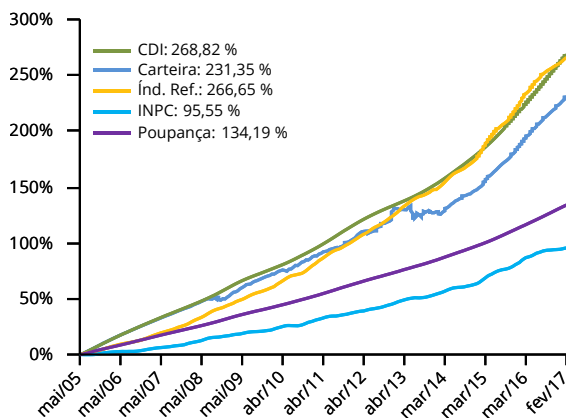


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

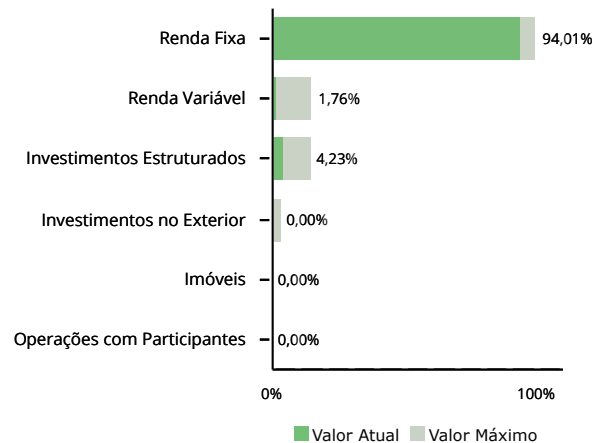
Patrimônio Líquido R\$ 132.757.984,49



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO



¹ Dados de referência calculados com mês anterior